



Representação Parlamentar
Partido Popular Monárquico – Açores

Programa do Governo Regional dos Açores Intervenção da Representação Parlamentar do PPM

Sr. Presidente

Srs. Deputados

Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo

Quero, em primeiro lugar, saudar o Sr. Presidente da Assembleia Legislativa, felicitando-o pela sua eleição e fazendo votos para que realize um óptimo trabalho na alta função que desempenha neste Parlamento. Torno extensivos estes votos a todos os deputados desta casa.

Igualmente, felicito o Sr. Presidente e restantes membros do Governo Regional, desejando-lhes, com sinceridade, um bom desempenho ao serviço do Povo Açoriano.

O debate do Programa do Governo é um momento importante para a democracia açoriana. Logo à partida, espera-se que o Governo seja fiel ao programa eleitoral da força política que o sustenta neste Parlamento e que as oposições contraponham melhores soluções, ou, se for caso disso, melhorem as propostas do executivo, nas diversas áreas governativas.



Representação Parlamentar
Partido Popular Monárquico – Açores

Nesta concepção, e depois de analisar pormenorizadamente o Programa do Governo, devo salientar que o mesmo me desiludiu profundamente.

Lendo-o, dou razão a todos os que dizem que os Açores são, actualmente, governados por um triunvirato, para usar a imagem feliz de um ex-diplomata americano. O triunvirato de que vos falo é constituído pelo Sr. Carlos César, o Marquês de La Palisse e o Espírito Santo.

O Sr. Carlos César está de saída! Começa a perder o controlo da máquina partidária, que dá todos os indícios de ter iniciado um programa de autogestão. A ele pertence, certamente, a persistente identificação de 1996 como o ano 1 da nova era cronológica dos socialistas açorianos: d.C., ou seja, depois de César. Todas as contagens, todos os cálculos, toda a suposta espiral de crescimento se inicia nesse ano da Graça.

Dizia, na década de 80, o saudoso Mário Wilson: “que quem treina o Benfica, se arrisca a ser campeão”. Devolvo-lhe, Sr. Presidente, esta feliz constatação, de um homem simples e honesto. Com os milhões de Euros de que o Sr. dispôs, nestes doze anos, feito extraordinário teria sido conseguir, ainda assim, não crescer.



Representação Parlamentar
Partido Popular Monárquico – Açores

Sr. Presidente

Srs. Deputados

Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo

O segundo membro do triunvirato, o Sr. Marquês de La Palisse, foi, certamente, quem escreveu este Programa do Governo. É um programa cheio de generalidades absurdas e de redundâncias que chegam ao ridículo.

Era necessário dizer, num Programa do Governo, que, e cito, “uma experiência turística nos Açores, com base em duas ou mais ilhas, é mais rica que a experiência turística com base numa só ilha”? Ou que “é necessário consolidar uma população jovem nos Açores”, seja o que for que isso signifique?

Enfim, digo-lhe Sr. Presidente, que este Programa do Governo não é mais que uma autêntica capitulação ao cinzentismo. Um triunfo do vosso cansaço governativo e da mais descarada negligência intelectual.

Depois, existem momentos no programa que são a negação, algo divertida é certo, dos factos. Dizer que: “foi na sequência de medidas concretas adoptadas que os habitantes das ilhas como São Jorge, Flores ou Corvo passaram a ter acesso, com regularidade nas suas ilhas, a espectáculos de música clássica e de teatro, e até mesmo de circo” é, pura e simplesmente, faltar à verdade.



Representação Parlamentar
Partido Popular Monárquico – Açores

A música clássica no Corvo teve uma regularidade que se conta e acaba no dedo mindinho, sendo que, em relação ao teatro e ao circo, concedo que os observámos, mas protagonizados por pessoas cuja actividade para a qual foram mandatados pelo povo não foi, originalmente, o mundo artístico.

Sem mais delongas, digo-lhe já, que a actividade cultural promovida na última legislatura pelo Governo, na ilha do Corvo, foi zero.

Dizer, na área da saúde, “que existiu uma massificação das deslocações de especialistas às ilhas sem hospital”, é, no caso da ilha do Corvo, faltar à verdade. Levamos anos de um grande deficit no âmbito da deslocação de especialistas ao Corvo, com a excepção, mesmo assim muito pontual, dos dentistas.

Regresso ao triunvirato para falar, com todo o respeito, do papel atribuído ao Espírito Santo.

Na frente económica, este Programa do Governo é um mundo de ausências. Muito a custo, lá se reconhece que a crise também chegou aos Açores e que a sua presença não é eliminável por decreto, ou por qualquer pacto de silêncio. Mas a descrição de políticas concretas – repito, concretas – para auxiliar as nossas famílias e a nossa estrutura produtiva, nem vê-las.



Representação Parlamentar
Partido Popular Monárquico – Açores

Li e reli o documento, e a única resposta deste Governo baseia-se numa questão de fé. Não já a dos Pastorinhos, que dessa o Presidente do Governo tem todas as razões para se ter tornado um fervoroso crente, mas a fé na descida das taxas de juro, na diminuição do preço dos combustíveis e na recuperação da estabilidade financeira.

Tudo não passa, para este Governo, de uma questão de fé. Mas não se esqueça, Sr. Presidente, que, como afirmou Séneca: "se um homem não sabe a que porto se dirige, nenhum vento lhe será favorável."

Sr. Presidente

Srs. Deputados

Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo

Termino com a educação e a coesão. Doze anos depois do início da epopeia socialista na educação, continuamos na cauda das competências científicas adquiridas pelos nossos alunos, como o demonstra o relatório PISA, citado no Programa do Governo.

Construíram-se novas escolas, fixou-se um corpo docente profissionalizado e ... nada. Conclui, com indisfarçado incómodo, o Programa do Governo.



Representação Parlamentar
Partido Popular Monárquico – Açores

Neste caso, concedo uma ajuda interpretativa. Se o anterior titular da pasta não se tivesse dedicado a passar alunos por decreto e, qual reincarnação de Dédalo, a implementar um labiríntico – e inútil - sistema burocrático em todo o sistema educativo, avaliação docente incluída, talvez as coisas estivessem, hoje, melhor.

Seja como for, começou V. Ex.^a muito bem esta legislatura, recambiando para o ambiente, para apanhar ar, o responsável por esta desgraça.

Finalmente, a política de coesão. Aqui, pelo contrário, começa V. Ex.^a muito mal! Que sucesso se pode esperar de uma estratégia que se baseia num programa chamado PECA?

Disse!

Horta, 9 de Dezembro de 2008

O Deputado

Paulo Estêvão